

Prémio Novos Talentos Ageas 2017

5 Mai 2018
18:00 Sala Suggia

Concerto dos Finalistas

Manuel Araújo
Horácio Ferreira
Trio À la joie



casa da música

MECENAS PRÉMIO NOVOS
TALENTOS AGEAS

ageas



Entrevista aos finalistas do
Prémio Novos Talentos Ageas 2017.

<https://vimeo.com/267542645>

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE

resco
RESEMIÓTIKA
RESEMIÓTIKA

REMA
RESEMIÓTIKA

EUROPE JAZZ NETWORK

ECHO EUROPEAN
CONCERT HALL
ORGANISATION

TENSO

Prémio Novos Talentos Ageas 2017

O Prémio Novos Talentos Ageas foi criado pela Fundação Casa da Música e a Ageas Portugal, com o objectivo de incentivar o trabalho de músicos emergentes de elevado potencial e de promover projectos artísticos de reconhecida qualidade junto do público. Ao longo da temporada de 2017, os músicos ou agrupamentos concorrentes apresentaram-se na Sala 2 da Casa da Música, nos concertos das terças-feiras ao fim da tarde, nas áreas da música de câmara, do fado e do jazz. Condições obrigatórias para a participação foram a integração exclusiva de músicos de nacionalidade portuguesa ou com residência fixa em Portugal (com excepção de projectos que, de forma inequívoca, tivessem génese ou carácter português, podendo, nestes casos, integrar músicos de outras nacionalidades); a idade dos músicos ser inferior ou igual a 35 anos; e serem seleccionados pela Fundação Casa da Música para integrar a lista de candidatos ao Prémio Novos Talentos Ageas.

Na Fase de Selecção, que se desenrolou ao longo de 22 concertos entre Janeiro e Dezembro de 2017, o público foi convidado a avaliar cada um destes concertos num boletim de voto. Dos três concertos mais bem classificados resultaram os finalistas que se apresentam esta tarde na Sala Suggia. Após o concerto, mais uma vez, o público tem a oportunidade de fazer a sua apreciação e participar na escolha do vencedor do Prémio Novos Talentos Ageas, que será anunciado de seguida.

Candidatos ao Prémio Novos Talentos Ageas 2017

3 Jan · Mafalda Carvalho | Marco Rodrigues
10 Jan · Pedro Emanuel Pereira
17 Jan · O Grilo e a Longifolia
21 Fev · Cinematic Horn Ensemble
7 Mar · Ricardo J. Martins
14 Mar · Manuel Araújo
28 Mar · Francisco Lima Santos e António Mont'Alverne
9 Mai · Trio À la joie
12 Mai · Horácio Ferreira
23 Mai · Trompas Lusas
30 Mai · Dryads Duo
6 Jun · Beatriz Pessoa
13 Jun · Quarteto António Fragoço
20 Jun · Miguel Xavier
4 Jul · Joana Almeida
18 Jul · Home
3 Out · Joana Gama
17 Out · Cátia de Oliveira
24 Out · Quarteto Verazin
5 Dez · Esmæe Big Band
12 Dez · Rui Brito | Marta Vilaça
19 Dez · Artium Trio

Manuel Araújo *piano*



Maurice Ravel

Une barque sur l'océan, de *Miroirs* (1905; c.7min)

Franz Liszt

Rapsódia espanhola (1863; c.12min)

Manuel Araújo *piano*

Manuel Araújo nasceu no Porto, em 1983. Iniciou os estudos musicais aos 5 anos de idade com Norma Graça-Silvestre e Felipe Nabuco Silvestre. Prosseguiu-os na Holanda, sob orientação de Aquiles Delle Vigne, diplomando-se “Cum Laude” na Codarts – Escola Superior das Artes de Roterdão. Estreou-se como profissional em 2000, após obter por unanimidade o 1º Prémio Nacional de Jovens Pianistas da Fundação Rotária Portuguesa, dedicado a Helena Sá e Costa e com júri presidido pela mesma. Obteve 1ºs Prémios em diversos concursos em Portugal, França, Holanda, Espanha, Bélgica, Japão e Itália, destacando-se o 89º Concours International Léopold Bellan de Paris e o 34º Yokohama International Piano Concert. Ganhou o Prémio Vianna da Motta como “Melhor Pianista Português 2010”.

Tocou em Portugal, Espanha, França, Holanda, Israel, Austrália, Itália, Alemanha, Rússia, Bélgica, Brasil, Áustria, Macedónia, Japão e Taiwan. Destacam-se as suas actuações no Teatro Imperial Hermitage e no Teatro Briantzev em S. Petersburgo, no Stadsschouwburg e no Concertgebouw de Amesterdão, no Lucent de Haia, no Teatro de Jerusalém, na Sala Philips do Stadsschouwburg de Eindhoven, no Theater aan het Vrijthof em Maastricht, no Theater De Vest em Alkmaar, nos Schouwburg de Roterdão, Utreque e Leiden, na Accademia Filarmonica Romana, na Kawai Omotesando de Tóquio e no Centro de Artes Carrie Chang de Taipé. Entre os palcos em que tocou contam-se ainda a Casa da Música, o Museu Gulbenkian, o Teatro S. Luiz, o Teatro S. Carlos, o Grande Auditório do CCB, o Auditório da Fundação de Serralves, a Sala Gótica do Hôtel de Ville de Bruxelles, o Teatro Nacional

de Bitola, a Wiener Zaal do Altes Mozarteum de Salzburgo, a Salla Filarmonica de Trento, o De Doelen de Roterdão, o Altes Handelsboerse e a Mendelssohnhaus de Leipzig, o Palácio de S. Clemente no Rio de Janeiro, o Centro Musical Felicja Blumental de Telavive e o Seymour Centre de Sidney. Actuou com transmissão em directo para a Euroradio (EBU), a Kol Ha Musica IBA (Israel), a Antena 2 da RTP e a ABC Classic (Austrália).

Foi convidado para se apresentar em vários festivais, entre os quais: Festivais de Sintra, Mafra, Cistermúsica Alcobaca, Sommerakademie Mozarteum Salzburgo, Openlook S. Petersburgo, Quatro Estações de Vidago, Festival Euro-Mediterraneo (Calabria), Forum Internacional Torrelodones, Festa na Baixa CNC e Rotterdam Operadagen.

Como solista, tocou com a Sinfonia Rotterdam, a Orquestra Nacional do Porto, o Rotterdam Ensemble, a Orquestra Filarmónica da Macedónia, a Orquestra Clássica de Espinho, a Orquestra do Norte e a Orquestra Filarmónica Estatal “P. Constantinescu” de Ploiesti (Roménia), sob direcção de Lior Shambadal, Conrad van Alphen, Marc Tardue, Anton Nanut, Manuel Ivo Cruz, Sergio Alapont, Roberto Beltrán, José Ferreira Lobo, Ahmed El Saedi, Artur Pinho Maria, Roberto Misto, Enrique Bátiz e Claudio Cohen.

Foi professor assistente de piano da Escola Superior de Música de Roterdão (Codarts) e da Schola Cantorum de Paris. É actualmente subdirector artístico e professor da Academia Internacional de Música “Aquiles Delle Vigne”, em Coimbra. É Co-Fundador do Coimbra World Piano Meeting e do Encontro Internacional de Piano de Sardoal. Leccionou em masterclasses para a Kawai Omotesando de Tóquio.

Horácio Ferreira *clarinete*

Bernardo Soares *piano*



Carl Maria von Weber

Grand Duo Concertant, op. 48 (1815-16; c.17min)

1. *Allegro con fuoco*
2. *Andante con moto*
3. *Rondo: Allegro*

Béla Kovács

Shalom Aleichem, Rov Feidman! (2004; c.4min)

Horácio Ferreira *clarinete*

Um dos mais aclamados clarinetistas da sua geração, Horácio Ferreira foi nomeado “Rising Star” pela Fundação Gulbenkian e a Casa da Música. Neste âmbito tocou nas mais prestigiadas salas de concerto europeias, destacando-se o Concertgebouw de Amesterdão, o Barbican de Londres, o Musikverein de Viena, a Philharmonie de Paris e a Elbphilharmonie de Hamburgo.

Natural de Pinheiro de Ázere, iniciou o seu percurso musical na Sociedade Filarmónica Lealdade Pinharenses. Diplomado pela ESMAE na classe de António Saiote, foi bolseiro da Fundação Gulbenkian na Escuela Superior de Musica Reina Sofía em Madrid, onde estudou com Michel Arrignon. Jovem Músico do ano 2014 e primeiro clarinetista a vencer os níveis médio e superior do Prémio Jovens Músicos, Horácio Ferreira foi também premiado no Concours Debussy em Paris e no prestigiado Concurso Primavera de Praga, e venceu o Concurso Internacional de Clarinete “J. Pakalnis” em Vilnius. Recebeu a medalha de Mérito do Município de Santa Comba Dão (2017) e foi reconhecido como Jovem Revelação 2017 pela revista Anim’Art.

Como solista apresentou-se com inúmeras orquestras, destacando-se a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra de Câmara de Colónia, a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, a Filarmónica Checa, a Orquestra Filarmónica Portuguesa, a Orquestra Filarmonia das Beiras, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Banda Sinfónica Portuguesa e a Orquestra XXI, entre outras.

Realizou concertos por todo o país, bem como em Espanha, França, Itália, Lituânia, Suécia, Dinamarca, EUA, Canadá, China e

Brasil. Fez a estreia portuguesa da versão para orquestra da Sonata n.º 1 de Brahms/Berio e a estreia espanhola da *Contradança* de Telmo Marques. Gravou para a RDP/RTP, France Musique, rádio Catalã e televisão Húngara.

Horácio Ferreira é artista da marca Vandoren.

Bernardo Soares *piano*

Bernardo Soares iniciou os estudos musicais com Teresa Andrino, aos 5 anos de idade. Aos 9 anos ingressou na Escola de Música do Conservatório Nacional na classe de Melina Rebelo. Prosseguiu os estudos com Joaquim Fernandes, tendo completado o curso complementar com nota máxima. Em 2005 ingressa na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, na classe de Sofia Lourenço, onde se diplomou com elevada classificação. Estudou em Berlim com Li-Chun Su, Laszlo Simon e Gabor Paska.

Enquanto professor e pianista acompanhador, leccionou nas Academias de Música de Serzedo, Vilar do Paraíso e Costa Cabral, na ESMAE e na Academia de Bailado Clássico Pirmin Treku.

Apresentou-se a solo na Sala Suggia da Casa da Música, com a orquestra da Academia de Música de Costa Cabral sob a direcção de Luís Carvalho. Trabalha regularmente com várias companhias de teatro como músico e director musical, apresentando-se em salas como Teatro Nacional S. João, Teatro Carlos Alberto, São Luiz Teatro Municipal, Cine-Teatro Constantino Nery e TAGV, entre outras. É membro do projecto Fado em Trio, grupo que explora o fado com instrumentos não convencionais e tem um álbum editado, apresentando-se em salas e festivais nacionais e internacionais.

Trio À la joie

Marina Pacheco *soprano*

Tiago Matos *baritono*

Pedro Costa *piano*

Gioachino Rossini

Dueto “Dunque io son”, da ópera *O Barbeiro de Sevilha* (1813; c.5min)

George Gershwin

Seis Canções (medley) (c.15min)

- “Summertime”, da ópera *Porgy and Bess* (1934)
- “They Can’t Take That Away From Me”, do filme *Shall we dance?* (1937)
- “Let’s Call The Whole Thing Off”, do filme *Shall we dance?*
- “By Strauss”, do musical *The Show Is On* (1936)
- “I Got Plenty O’ Nuttin’”, da ópera *Porgy and Bess*
- “Bess, You Is My Woman Now”, da ópera *Porgy and Bess*

Traduções dos textos originais nas páginas 11 a 15.

Trio À la joie

Marina Pacheco, Tiago Matos e Pedro Costa juntam-se para celebrar a genialidade musical de diversos compositores, cujos aniversários de nascimento ou morte se assinalam em cada ano. Com o intuito de anualmente se homenagear diferentes figuras da composição de música erudita para canto e piano ou piano solo, o ponto de partida é sempre a comemoração de efemérides, contribuindo para manter viva a memória destes nomes que enriquecem a História da Música.

O projecto começou em 2017 com uma viagem musical e estilística em que foram exploradas obras de Ravel, Honneger, Zemlinsky, Korngold, Fragoso e Gershwin. A primeira digressão do Trio teve lugar em Portugal, Bélgica e França, com o apoio da Fundação GDA. O Trio apresentou-se no Palácio Foz, no Art Base e no Atelier Marcel Hastir, entre outras salas, encerrando o seu primeiro ciclo de concertos na Casa da Música, com casa cheia. Em 2018, o Trio abraça as composições de Claude Debussy, Lili Boulanger, Federico Mompou, José Vianna da Motta, Charles Gounod, Gioachino Rossini e Leonard Bernstein. Um projecto em forma de brinde... A celebração de um legado... Uma partilha constante de memórias...

Marina Pacheco *soprano*

Marina Pacheco iniciou os estudos musicais com Pedro Telles e licenciou-se na ESMAE sob a orientação de José de Oliveira Lopes. É mestre em Performance Musical pela UCP – Escola das Artes, onde estudou com António Salgado e Sofia Serra. Em 2010/2011 integrou o Vlaamse Operastudio, na Bélgica, sendo bolsista do Programa Leonardo da Vinci e da Robus Foundation. Actualmente desenvolve os seus conhecimentos técnicos e estilísticos com o maestro Marc Tardue e o tenor Paulo Ferreira.

Apresenta-se regularmente em Portugal e no estrangeiro. Interpretou protagonistas em mais de dez óperas, foi solista em diversas oratórias e integra vários projectos de música de câmara. É membro da European Network Opera Academies (ENOA), como representante da Fundação Calouste Gulbenkian.

Venceu o Concurso Stara Zagora (Bulgária, 2016) e o Prémio Jovens Músicos RTP/Antena 2, na categoria de Canto nível superior (Portugal, 2012). Recebeu também o Prémio Vladislava Starkova no Concurso Internacional de Canto Pustina (República Checa, 2012), o 2º Prémio, o 3º Prémio e o Prémio para Melhor Interpretação de Canção Portuguesa no 5º e no 6º Concurso da Fundação Rotária Portuguesa (Portugal, 2011/2012) e o Prémio para Finalista mais Jovem no Terzo Concorso Internazionale di Canto Lirico Luciano Neroni (Itália, 2009).

Em 2010, lançou o disco *João Arroyo: obra para canto e piano* com a pianista Joana David (Phonedition Records), seguindo-se, em 2013, *Canções de Lemúria* com Olga Amaro (Parlophone). Em 2017 foi lançado o álbum *Cantiga partindo-se* do João Roiz Ensemble, para o qual foi a soprano convidada.

Tiago Matos *barítono*

Tiago Matos é licenciado em Canto pela Universidade de Aveiro, sob a orientação de Isabel Alcobia, e frequenta regularmente os programas da VOICE Experience Foundation nos Estados Unidos, bem como outros programas de aperfeiçoamento como a Résidence Mozart du Festival d'Aix-en-Provence e a Académie Internationale de Musique Française Michel Plasson. Atualmente estuda com Michelle Wegwart.

Recebeu o 1º Prémio no VI Concurso de Canto da Fundação Rotária Portuguesa e o 2º Prémio na edição de 2012 do Prémio Jovens Músicos. Em Outubro de 2012 e Junho de 2014 foi aceite no Atelier Lyrique da Ópera Nacional de Paris, onde interpretou o papel principal em *Don Giovanni* (Mozart); Junius em *The Rape of Lucretia* (Britten); Bonafede em *Il Mondo della Luna* (Haydn); e Enrico na ópera *Isola Disabitata* (Haydn). Foi ainda Conde Ceprano em *Rigoletto* (Verdi), Fiorello em *Il Barbiere di Siviglia* (Rossini) e Cavaleiro em *Le Roi Arthur* (Chausson), ambos na Ópera Nacional de Paris; Mercutio em *Roméo et Juliette* (Gounod) no Savannah Voice Festival; Conde Almaviva em *Le Nozze di Figaro* (Mozart) e Dançaire em *Carmen* (Bizet), este no Teatro Nacional de São Carlos. Participou ainda na digressão francesa de *Les Caprices de Marianne* (Sauget), onde interpretou o Cantor de Serenata. Em 2017 voltou a desempenhar o papel de Dançaire em *Carmen* no The Grange Festival em Inglaterra. Seguiram-se duas produções na Ópera Nacional de Paris: *Don Carlos* (Verdi), interpretando um Deputado Flamengo, e ainda *La Traviata* (Verdi), como Marquês d'Obigny.

Pedro Costa *piano*

Pedro Costa tem-se afirmado como uma referência da nova geração de pianistas portugueses, especializado no acompanhamento de cantores e em música de câmara. Foi vencedor de competições como o Concurso de Interpretação do Estoril, o Concurso Louis Spohr para Acompanhamento de Lied (Alemanha), o Concurso New Tenuto (Bélgica), o Prémio Helena Sá e Costa, o Prémio Jovens Músicos, o Concurso Florinda Santos e o Concurso Internacional Cidade do Fundão.

Teve oportunidade de tocar como solista com as seguintes orquestras: Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, Orquestra da ESMAE, Orkest der Lage Landen e Koninklijke Muziekkapel van de Gidsen. Actuou já em diversas salas europeias, colaborando com cantores e instrumentistas em festivais internacionais. O seu especial interesse pelo acompanhamento de canto levou-o a participar, nos últimos quatro anos, nas International Lied Master Classes, em Bruxelas, lideradas pelos cantores Udo Reinemann e Christianne Stotijn, onde teve igualmente a oportunidade de trabalhar com músicos como Anne Sophie von Otter, Peter Schreier, Ann Murray, Julius Drake, Christoph Prégardien e Sir Thomas Allen.

Nascido em 1989, em Macau, Pedro Costa formou-se na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (Porto), no Conservatório Real de Bruxelas (Bélgica) e na Universidade de Artes de Graz (Áustria).

TRADUÇÕES DOS TEXTOS ORIGINAIS

Giochino Rossini

Dueto “Dunque io son”

ROSINA

Mas digei-me, senhor Fígaro,
vós há pouco, por debaixo da minha janela,
faláveis com um senhor...

FÍGARO

Ah, um meu primo
um bom rapaz; boa cabeça,
óptimo coração; aqui veio
os seus estudos completar
e tentando, o pobre, fazer fortuna.

ROSINA

Fortuna ? Oh, fá-la-á.

FÍGARO

Oh, duvido bastante: aqui para nós
em um grande defeito em cima.

ROSINA

Um grande defeito...

FÍGARO

Ah, grande: está loucamente apaixonado.

ROSINA

Sim, de verdade?
Aquele jovem, sabeis,
interessa-me muito.

FÍGARO

Por Baco!

ROSINA

Não acreditais em mim?

FÍGARO

Oh sim!

ROSINA

E a sua bela,
dizei-me, mora longe?

FÍGARO

Aqui! A dois passos!

ROSINA

Mas é bela?

FÍGARO

Oh, bela sim!

Eis o seu retrato em duas palavras:
formosa, com génio,
cabelos loiros, face purpurina,
olhos expressivos, mãos que enamoram...

ROSINA

E o nome?

FÍGARO

Ah, também o nome?
O nome... Ah, que belo nome!
Chama-se...

ROSINA

Então, chama-se?...

FÍGARO

Pobrezinha!...

Chama-se... erre... o... ro... rosi... Rosina.

ROSINA

Então sou eu... tu não me enganas?

Então sou eu a afortunada!

(Já o tinha imaginado:

já o sabia antes de ti.)

FÍGARO

De Lindoro o vago objecto

sois vós, bela Rosina.

(Oh, que raposa refinada,
mas terá de se haver comigo.)

ROSINA

Ora, ora... mas com Lindoro
para falar como se faz?

FÍGARO

Calma, calma, aqui Lindoro
para vos falar depressa chegará!

ROSINA

Para me falar? Bravo! Bravo!
Que venha, mas com prudência;
eu já morro de impaciência!
Mas porque tarda? Mas o que faz?

FÍGARO

Ele espera algum sinal
do vosso afecto, pobrezinho;
se duas linhas num bilhete
lhe enviardes, ele aqui virá.
O que me dizeis?

ROSINA

Não queria...

FÍGARO

Vamos, coragem.

ROSINA

Não sei...

FÍGARO

Só duas linhas...

ROSINA

Envergonho-me...

FÍGARO

Mas de quê? De quê?... Pode-se saber?
Depressa, depressa; aqui está um bilhete.

ROSINA

Um bilhete?... Aqui está.

FÍGARO

Já estava escrito? Com que então!
E quero eu ser o mestre dela!
Ah, que uma cátedra
de malícia esta pode ditar.
Mulheres, mulheres, eternas deusas,
quem vos consegue entender?

ROSINA

Afortunados amores meus!
Já começo a respirar.
Ah, só tu, amor, tu és
o que me deve consolar!

George Gershwin

“Summertime”

(texto de DuBose Heyward e Ira Gershwin)

É Verão e a vida é fácil
Os peixes saltam e o algodão já cresceu.
Oh, o teu pai é rico e a tua mãe é bonita,
então acalma-te, meu pequeno; não chores.

Numa destas manhãs vais acordar a cantar
E abrirás as tuas asas e voarás para o céu.
Mas até essa manhã, não há nada que te
possa fazer mal
Com o papá e a mamã por perto.

“They Can’t Take That Away From Me”

(texto de Ira Gershwin)

Há muitas coisas loucas
Que me deixam ainda apaixonado por ti.
E com a tua permissão,
Deixa-me dizer algumas:

A maneira como usas o teu chapéu,
A maneira como bebes o teu chá,
Todas essas lembranças,
Não, isso não me podem roubar.

A maneira como o teu sorriso irradia,
A maneira como cantas desafinado,
A maneira como assombra os meus sonhos,
Não, isso não me podem roubar.

Talvez nunca mais nos encontremos,
Nesta acidentada estrada do amor.
Mesmo assim, eu vou sempre guardar a
lembrança:

Da maneira como seguras a faca,
Da maneira como dançamos até às três,
Da maneira como mudaste a minha vida,
Não, isso não me podem roubar!

“Let’s Call The Whole Thing Off”

(texto de Ira Gershwin)

As coisas chegaram a um ponto
Em que o nosso romance está a murchar,
Porque tu gostas disto e daquilo,
Enquanto eu gosto disso e do outro.

Só Deus sabe como isto vai acabar.
Oh, já não sei o que acho,
Parece que nunca seremos um só.
Algo precisa de ser feito:

Tu dizes também e eu digo tamém,
Tu dizes nenhum e eu digo ninhum,
Também, tamém, nenhum, ninhum,
Vamos terminar tudo!

Tu gostas de batata eu gosto de patata,
Tu gostas de tomate e eu de tomata,
Batata, patata, tomate, tomata,
Vamos terminar tudo!

Mas ai, se terminarmos tudo,
Então temos de nos separar.
E ai, se nos separarmos,
Isso pode partir o meu coração.

Então se gostas de pijamas e eu de pajamas,
Eu vestirei pijamas e deixarei os pajamas,
Pois sabemos que precisamos um do outro.
Então é melhor cancelar o cancelamento,
Vamos reconfirmar tudo!

“By Strauss”

(texto de Ira Gershwin)

Desaparece com a música da Broadway!
Vai-te embora com o teu Irving Berlin!
Oh, não vou dar um cêntimo por Kern ou
Cole Porter
e o Gershwin continua a fazer barulho.

Com posso ser correcto ao ouvir estes
disparates?

Que só servem para as bebedeiras nas
discotecas.

Oh, dá-me a valsa casual ao estilo vienense
E vai dizer à banda que, se precisarem de
ajuda,
A valsa tem de ser de Strauss.

Sim, sim, sim! Dêem-me um-pa-pa!
Quando eu quero uma melodia a animar a
casa,

Então quero uma melodia de Strauss!
Ri, canta! O mundo está em rima,
Dançando em três por quatro.

Deixem o “Danúbio” fluir e o “Fledermaus”
Continuar com o vinho e dá-me uma canção
de Strauss!

De Jo, de Jing, “de Strauss” é o que está a dar!
Por isso se eu disser “ha-cha-cha, Heraus”!
Simplesmente dá-me um “um-pa-pa” de
Strauss!

“I Got Plenty O’ Nuttin’”

(texto de DuBose Heyward e Ira Gershwin)

Oh, tenho muito de nada
e nada é muito para mim.
Não tenho carro, não tenho mula,
não tenho miséria.

Gente com muita abundância
tem um cadeado na porta,
Com medo que alguém os roube
Enquanto estão fora a ganhar mais.
Para quê?

Não tenho cadeado na porta
(não é jeito de ser)
Podem roubar o tapete do chão.
E está tudo bem comigo porque as coisas
que eu valorizo,
Como as estrelas no céu, são todas de graça.

Oh, tenho muito de nada
e nada é muito para mim.

Tenho a minha moça, tenho a minha canção,
tenho o céu o dia inteiro!
Não vale a pena reclamar!
Tenho a minha moça, tenho o meu Senhor,
tenho a minha canção.

Oh, tenho muito de nada
e nada é muito para mim.
Tenho o sol, tenho a lua,
tenho o mar azul profundo.

A gente com muito de muito
tem de rezar o dia todo.
Parece que com muito tens de te preocupar
Em manter o diabo bem longe.

Não estou preocupado com o inferno
até o momento chegar.
Nunca me preocupo muito enquanto estou
bem.
Nunca me esforço
para ser bom, para ser mau,
que diabos?
Estou contente por estar vivo.

“Bess, You Is My Woman Now”

(texto de DuBose Heyward e Ira Gershwin)

PORGY

Bess, tu seres a minha mulher agora,
Tu seres, tu seres!
E tu tens de dançar e cantar
por dois em vez de um.
Não quero nenhuma ruga na tua testa,
Porque a dor do passado já acabou.

BESS

Porgy, eu ser tua mulher agora,
eu ser, eu ser!
E eu nunca irei a nenhum lado
A não ser que partilhes a alegria.
Não há nenhuma ruga na minha testa.
Mas eu não vou! Ouviste o que disse?
Se tu não vais, eu fico contigo.

Porgy, eu ser a tua mulher agora,
ser tua para sempre.
Manhã e noite,
Verão e Inverno.

PORGY

Bess, tu teres o teu homem.
Bess, tu seres a minha mulher agora e sempre.
A vida só agora começou.
Bess, nós sermos um
agora e sempre.

Oh, Bess, não te importes com essas mulheres,
Tu teres o teu Porgy,
tu amares o teu Porgy.
Eu saber que tu seres sincera.
Eu vejo nos teus olhos, Bess.
E iremos dançando
e cantando pelos anos.

DUETO

Manhã e noite,
Verão e Inverno.

Minha Bess,
desde este minuto que te digo
E mantenho esta promessa:
Porgy, eu ser a tua mulher agora.
Oh, minha Bess, sermos contentes agora,
Sermos um agora.

Traduções: Trio À la joie



— **TRANSFORME O SEU** —

IRS EM MÚSICA

— **NIF 507636295** —

CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IRS/CONSIGNAÇÃO DO BENEFÍCIO DE 15% DO IVA SUPORTADO		
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS		
INSTITUIÇÕES CULTURAIS COM ESTATUTO DE UTILIDADE PÚBLICA (artº 152.º do CIRS)	X	507636295

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA
DO PORTO CASA DA MÚSICA

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

